

## EDUCAÇÃO SEXUAL E PRÁTICA DOCENTE NA ESCOLA

Antonia Raiane do Nascimento

*Universidade Estadual do Ceará-UECE*  
*raiane.nascimento @aluno.uece.br*

Joice Palácio Lucas

*Universidade Estadual do Ceará-UECE*  
*joice.palacio @aluno.uece.br*

Carla Nathalia da Silva

*Universidade Estadual do Ceará-UECE*  
*Carla.nathalia@aluno.uece.br*

Joice Mara Cesar Bizerro

*Universidade Estadual do Ceará-UECE*  
*joice.mara@uece.br*

Antônio Francisco Alves Sousa Reis

*Instituto Federal de Ciências e Tecnologia-IFCE*  
*afsr.edfisica@gmail.com.br*

**Resumo:** Discorrer sobre a educação sexual na escola é fundamental para que os adolescentes conheçam seu próprio corpo, os preparando para uma vida sexual segura e também quebrando assim preconceitos e tabus em relacionados a vida sexual. Educação sexual também diz respeito ao conhecimento do jovem para consigo mesmo, afinal o mesmo encontra-se no início de sua puberdade, pois se a escola não os orientar a cerca deste assunto, ele poderá buscar de outras formas e esta forma pode não ser a mais adequada, acarretando futuramente consequências indesejáveis e até mesmo irreversíveis. Também é importante ressaltar a formação dos professores, para que se possa ter subsídios necessários, para a transmissão de tais conhecimentos. O trabalho a seguir foi fundamentado a partir de indagações levantadas na Universidade Estadual do Ceará- UECE da Faculdade de Educação Ciências e Letras de Iguatu- FECLI, do Campus Multi-Institucional Humberto Teixeira, em sala de aula por discentes do curso de graduação em pedagogia e ciências biológicas. Que por meio destes questionamentos buscavam compreender como a educação sexual é trabalhada em sala de aula pelos educadores do 3º ano do ensino médio na escola Dr. José Gondim no município de Iguatu Ceará, onde a temática é trabalhada em algumas disciplinas, como biologia e formação para a cidadania, e por meio de rodas de conversa entre professores e alunos com aulas educativas complementares que englobem o tema, entre outras atividades praticadas na escola. Não esquecendo de ressaltar que a escola tem um papel muito importante na transmissão de conhecimentos teóricos sobre a formação do cidadão e sua sexualidade.

**Palavras-chave:** Escola, educação, sexualidade, docência.

## **1 INTRODUÇÃO**

Abordar educação sexual em sala de aula, engloba uma tangente de temas. Trabalhar essa temática envolve desde duas questões principais: (1) como deve ser abordada com os alunos; e (2) a formação profissional do educador, ou seja, o embasamento teórico para trabalhar o tema com os adolescentes.

O presente trabalho trata da educação sexual em sala de aula, dando enfoque na maneira de como os professores executam esse tema com os docentes. A metodologia se deu a partir da observação na Escola Estadual Liceu Dr. Jose Gondim, localizada na cidade de Iguatu-Ce. As observações para o referido estudo ocorreram nas aulas oferecidas pelos próprios professores do Liceu de Iguatu-Ce.

A cidade de Iguatu-Ce está localizada na região Centro Sul do Estado do Ceará, com distância de 380 km para a capital Fortaleza. O município possui aproximadamente 102.013 habitantes<sup>1</sup>. A escola desse estudo faz parte da 16ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 16).

Dos docentes que foram analisados, foram observados alguns aspectos, como: (1) a maneira de como eles veem o tema; (2) a forma de como é abordado; (3) como é aplicada a temática em sala de aula; (4) as metodologias utilizadas para a execução do tema; e (5) a visão do professor sobre educação sexual na escola. Esta análise permitiu formular as conclusões a respeito do tema, tendo como foco principal os professores e seus métodos utilizados para ministrar estas atividades no colégio.

O embasamento teórico ocorreu a partir de autores renomados na discussão sobre sexualidade e educação sexual, tais como: Aquino (1997), Quirino (2013), Almeida (2011). A discussão desses autores acerca da sexualidade serviu para fomentar o tema educação sexual e prática docente.

O presente artigo está dividido da seguinte maneira: uma breve explicação do caminho metodológico percorrido durante a pesquisa. Uma breve discussão teórica acerca da sexualidade e a formação docente. E finalmente, as explanações dos resultados e conclusões.

## **2 METODOLOGIA**

<sup>1</sup>Dados do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE), 2016.

Este trabalho é de uma abordagem de natureza qualitativa, cujo o seu carácter será de pesquisa bibliográfica e estudo de caso, que será realizado em quatro etapas: (1) Pesquisa Bibliográfica, fundamentada nas obras de alguns autores; (2) Observação da metodologia utilizada pela escola, com o objetivo de observar as metodologias e a percepção dos professores com relação a educação sexual e práticas docentes. (3) Entrevistas realizadas com professores do ensino médio da rede pública da Escola Liceu de Iguatu-Ce; (3) e Grupo Focal com os educadores da escola. O Grupo Focal foi desenvolvido com educadores de distintas turmas do ensino médio.

A pesquisa se sucedeu através de uma parceria com a direção da escola e dos professores, analisando alguns critérios como: (1) a maneira que é repassada este conhecimento sobre a educação sexual; (2) os aspectos positivos e negativos; (3) como o professor e a escola repassam a transmissão deste conhecimento; e (4) o retorno depois deste processo educativo.

Também foi utilizado os pensamentos dos autores já citados para embasar os resultados que foram obtidos através da observação e dos procedimentos metodológicos. Para realizar este trabalho foi realizado uma entrevista, com seis perguntas subjetivas relacionadas a maneira de como é trabalhada educação sexual na escola Liceu de Iguatu na turma de terceiro ano do ensino médio. O formulário foi aplicado com seis professores, por meio de um grupo focal, realizado na própria escola no período da noite. Dia 14 de dezembro de 2016. Onde buscou de maneira sucinta analisar a metodologia usada por cada docente.

### **3 RESULTADO E DISCUSSÕES**

Desde as últimas décadas a educação escolar de adolescentes vem sendo pensada pelo ministério da educação (MEC), que observa as carências educacionais escolares, por meio de avaliações feitas com o núcleo gestor da escola, os professores e alunos, a partir destas análises o MEC tenta mediar as situações que podem interferir no processo de aprendizagem, e para melhorar o aprendizado ele faz uso de intervenções pedagógicas, porém estas medidas devem ser executadas levando em conta as déficits dos educandos. E através deste processo avaliativo, é importante realçar a evolução do processo de apreender como também as mudanças nas metodologias utilizadas pelos professores para aplicação das aulas e transmissão de conhecimentos na aplicação dos saberes.

Os estudantes apresentam diferentes necessidades escolares, no que se diz respeito a absorção de conhecimentos, uma delas que podemos citar é a necessidade de ter uma orientação sexual trabalhada e acompanhada por professores na sala de aula, pois a educação sexual torna-se fundamental tanto para os discentes terem domínio de novos conhecimentos teóricos fundamentais, como também para conhecerem os seus papéis na sociedade, sem fazer distinção de gêneros.

A orientação sexual atua de forma preventiva contra a educação sexista, educação esta que faz segregação de gênero com a seguinte temática: “meninas usam rosa e meninos azul”, que com a análise desta frase pode-se entender que existe uma distinção de sexo entre homens e mulheres, que pode se inferir visivelmente através dessa separação de sexos por cor como foi citado acima, ela também pode ocorrer de outras formas como na distinção de brinquedos das crianças, por exemplo: “Meninas brincam de boneca e meninos de carrinho”, que por sua vez designa de forma heterogenia, a diferenciação e o papel dos indivíduos na sociedade a partir da sua sexualidade, temática essa que está inserida na educação sexual e pode ser abordada e trabalhada em sala de aula pelo educador.

A educação sexual não engloba só educação sexista: com a distinção de gênero, as DST's: Doenças Sexualmente Transmissíveis, e a gravidez na adolescência, que é um problema comum entre as jovens, fatos estes que são desencadeados no início da adolescência, que é a fase das descobertas sobre si e o seu próprio corpo, e é nesta fase que os jovens iniciam suas vidas sexuais ativas, e estão criando a sua percepção de mundo para uma vida adulta, e nesta fase se faz necessário a orientação sobre a educação sexual, que pode ser apreendida na escola por intermédios pedagógicos do professor na própria classe, no entanto nem todos os adolescentes tem acesso a estes conhecimentos devido a diferentes fatores, não frequentarem escolas, não terem acesso a este tipo de conhecimento entre outros... fato este que influencia de forma significativa em suas ações.

Outra característica que também é reflexo do início da vida sexual ativa, são a exposição as doenças sexualmente transmissíveis, que atingem meninos e meninas. Boa parte das DST's tem cura e podem ser tratadas com exceção de algumas. Consequências destas enfermidades podem ser prevenidas com a aplicação de uma educação sexual na escola, trabalhada de forma preventiva, ensinando aos educandos a se prevenir e a se conscientizarem aos perigos que estão expostos, e é neste repasse de troca de conhecimentos em que o professor ganha um papel fundamental na sala de aula.

Vejamos o que diz os autores Almeida (2011), Nogueira (2011), Silva (2004) e Torres (2011) com relação aos professores e a maneira de ensinar:

O papel do educador é o de oferecer novos conhecimentos, experimentar questionamentos e possibilitar a interação de opiniões que favoreça as decisões individuais, oferecendo subsídios para o crescimento por meio da busca da verdade. Nota-se então, que se o educador se propuser a ensinar o certo ou errado, ele se colocará na posição de detentor da verdade, distanciando-se de seus alunos. (Pag:109, Rev. Gaúcha Enferm.).

Para o professor trabalhar educação sexual em sala de aula é necessário que, além de um domínio do tema, ele também saiba fazer a distinção de conhecimentos e de sua religião e sua cultura, para que desta forma não envolva o tema com suas crenças pois pode interferir na transmissão dos conhecimentos científicos, afinal a percepção dos educadores e formulações de ideias sobre a temática podem ser peculiaridades, deve se destacar que no ambiente educacional onde ocorre a transmissão de saberes, o docente é um dos principais meios para trabalhar a educação sexual com os alunos, pois o professor assume o papel do sujeito que já teve contato a estes saberes e apreendeu os conhecimentos que lhe foi repassado, e desta forma pode facilmente transmiti-lo, segundo os autores:

Qualquer educador pode, a princípio, trabalhar com orientação sexual, sendo necessário que esteja acessível ao conhecimento do outro e de si próprio. É necessário haver condescendência consigo mesmo, não estabelecer uma relação arrogante com o saber científico, ter disponibilidade para rever atitudes e crenças. Observa-se, no entanto predomínio de obediência às normas e não uma vontade interna” (Almeida SA, Nogueira JA, Silva AO, Torres GV.Pag:110, Rev. Orientação sexual nas escolas: fato ou anseio Gaúcha Enferm.)

Pode-se concluir que todos os professores estão aptos para trabalhar educação sexual em sala de aula com os alunos, desde que eles sejam flexíveis para transmitir os conhecimentos de maneira, que não faça referência a sua própria crença ou a seus valores, e faça este repasse de conhecimentos de forma homogênea e sucinta de acordo com os saberes científicos que lhes foram aprendidos.

Os escritores Aquino (1997) e Mandelli (2007) em seus trabalhos defendem a ideia de que a escola é um ambiente propício para trabalhar educação sexual e utilizam metodologias dinâmicas e interativas que são introduzidas em outras disciplinas e trabalhadas de forma sucinta, eles apontam a educação com a principal responsável para troca de conhecimentos entre professor e aluno, onde o professor transmite seus conhecimentos de forma homogênea, também reforçam a ideia de que é necessária a relação entre escola e educação sexual, pois ambas estão interligadas a vida dos discentes e na absorção de conhecimentos que contribuem

e ampliam a visão de mundo dos alunos.

O autor Quirino (2013), defende a ideia de que a prática docente em educação sexual apresentam fragilidades nas ações pedagógicas, e que a uma necessidade de mudança no que diz respeito a aprendizagem, onde as estratégias de ensino com relação a educação sexual são feitas a partir do desempenho dos docentes em sala de aula ao abordar a sexualidade e os mitos e tabus que envolvem o tema, ele também enfatiza em seu trabalho temáticas que são levantadas em nas aulas, também observa como o comportamento e tratamento dos alunos com a apresentação do assunto, também defende a ideia de que o professor necessita reformular suas metodologias com relação a orientação sexual, de tal maneira que vá adaptando ao seu público alvo, que são os alunos, desta forma poderá facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Contudo pode se inferir que, o educador tem como um de seus deveres como profissional de ofertar novos conhecimentos aos seus alunos, para que desta maneira possa tornar as suas atividades executadas na sala de aula mais dinâmicas e interativas, de tal forma que haja uma interação entre professor e aluno, de maneira que instigue e desperte o prazer e a vontade de aprender, porém é importante ressaltar que não é de responsabilidade apenas do professor verificar a veracidade de todos os conteúdos e informações que é trabalhado em classe, pois se o docente não verificar as origens de fontes para ter certeza de que são confiáveis, pode ocorrer o risco de fornecer informações incorretas, e não ter domínio do que é repassado.

#### **4 CONCLUSÃO**

O professor ao abordar educação sexual na sala de aula, também trabalha os valores que estão ligados a orientação sexual e a educação sexista, nos aspectos que contribuem para formação dos alunos, onde o professor tem um papel essencial na formação profissional e conscientização dos papéis dos indivíduos na sociedade, que não envolvem só as problemáticas relacionadas a sexualidade (prevenção contra gravidez precoce, educação sexista, violações, DST's...), mas também na sua contribuição na formação cidadã, e na conscientização a respeito da importância do tema, tendo em vista domínio e conhecimento para formar cidadãos conscientes, também contribui na formação profissional possibilitando aos estudantes novos conhecimentos e uma nova percepção sobre visão de mundo, fornecida através de conhecimentos teóricos sobre orientação sexual.

A orientação sexual na sala de aula é abordada pelos docentes de maneira preventiva, permitindo orientar os educandos sobre as DST's (Doenças Sexualmente Transmissíveis), gravidez na adolescência, educação sexista e violações sexuais, com o objetivo de mostrar a importância dos temas para os alunos, o professor por sua vez torna-se uma peça fundamental para transmissão de conhecimentos, com aulas trabalhadas sobre a temática no contexto escolar e questões ligadas a sexualidade.

A partir da entrevista realizada e respondendo aos nossos objetivos descritos; (1) os professores veem o tema de uma forma difícil de ser trabalhado em sala de aula, pois eles não possuem formação teórica específica com relação ao tema e ainda enfrentam os preconceitos e tabus por conta dos pais dos alunos, que consideram que trabalhar educação sexual é uma maneira de incentivo ao sexo; (2) abordada com aulas práticas e por meio de conteúdo das disciplinas; (3) educação sexual é trabalhada em matérias obrigatórias, como por exemplo biologia e educação cidadã; (4) para a aplicação do conteúdo utiliza-se aulas práticas, com vídeos educativos, imagens ilustrativas, e o próprio livro didático; (5) os professores consideram um tema importante a ser trabalhado, pois contribuem na formação cidadã do indivíduo também fazem um trabalho de orientação e prevenção.

Como já foi discutido acima a importância de se trabalhar educação sexual em sala de aula com os discentes, nota-se a constante necessidade de utilizar metodologias didáticas para realizar essa transmissão de conhecimentos e por meio destas ideias. O presente trabalho utilizou a aplicação de um questionário com os professores para compreender estes métodos, onde pode se concluir que os professores entrevistados não possuem uma formação específica para trabalhar educação sexual em sala de aula, no entanto buscavam maneiras de inserir este conhecimento por intermédio de disciplinas obrigatórias como Biologia, formação para a cidadania entre outras.

## 5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA SA Nogueira JA, silva ao torres G, pag:110, rev. **Orientação sexual nas escolas: fato ou anseio**, gaúcha enferm, 2015.

ALMEIDA, S.A, Nogueira JA, Silva AO Torres GV, **Orientação sexual nas escolas: fato ou anseio**, rev. gaúcha enfeem.2011.

AQUINO, Julio Groppa. (org). **Sexualidade na Escola**. 3.ed. São Paulo: Summus Editorial,

1997.

AZEVEDO, Maria do Perpétuo Socorro M. T. de; MOREIRA, José Augusto Alencar; CONFORTO, Maria Thereza Alves. **orientação sexual ou educação sexual**, Artigo disponível na Internet na URL <http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2001/se2/se2txt1.htm>. Captura em 20 de ag 2006.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília (df), MEC, 1996.

CAMARGO, Ana Maria Faccioli de; RIBEIRO, Cláudia. **Sexualidade(s) e infância(s) – a sexualidade como um tema transversal**. São Paulo:Moderna, 2006.

CASTRO, Mary Garcia; Abramovay, Miriam; SILVA, Bernardete Lorena da. **Juventude e sexualidade**. Brasília:UNESCO,2004.

COSTUMA, Aquino, C, Mantelli, A.C, **Escola e educação sexual: uma relação necessária**, IX anped sul, 2012.

FURLANI, Jimena, **mitos e tabus da sexualidade humana**, Florianópolis: cepec editora, 1998.

Guia de orientação sexual: diretrizes e metodologia. São Paulo, casa do psicólogo, 1994.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**, 2 ed.belo horizonte:autêntica,2001.

QUIRINO, G. Das, Rocha, J.B.T, **Pratica docente em educação sexual em escola publica de juazeiro do norte**, ce, brasil. ciên. educ. vol19. n°3, 2013.

RIBEIRO, m. **educação sexual: novas ideias, novas conquistas**. Rio de Janeiro, rosa dos tempos, 1993.

ROUSSEAU, Jacques. **Os pensadores: Rousseau**, São Paulo: Ed. Abril, 1978.

SOUZA, Marilena Batista. **Orientação sexual na escola: os anseios dos jovens**, 1999.74f.Monografia(graduação em pedagogia) Faculdade de filosofia Dom Aureliano Matos. Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte.





---